

## **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM FOCO: DA REPRODUÇÃO PARA A EMERGENTE DA CRIAÇÃO**

**CRISTINA RAMOS TRINDADE<sup>1\*</sup>, RAFAELA GÜNZEL<sup>2</sup>, ROSANGELA INÊS MATOS UHMANN<sup>3</sup>**

<sup>1\*</sup> Acadêmica do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo-RS, bolsista de pesquisa da UFFS. Email: cristina\_trindade@live.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Química Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo-RS, voluntária de pesquisa.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Química Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo-RS. Coordenadora PIBID Química/CAPES.

### **1 Introdução**

Pensar na avaliação educacional de forma intrínseca no processo de ensino requer entender alguns dos limites e desafios que perpassam o contexto educacional para que o processo se efetive com qualidade. Um dos limites é a questão de entendimento paradigmático referente ao sistema tradicional da reprodução e ao sistema emergente da criação. Diante de tal questão, volta-se à avaliação educacional no constate pensar para entender o que se quer ao avaliar o aluno. Se for apenas uma nota satisfatória representada por um conceito, ou a ampliação do pensar pelo aluno no desenvolvimento do mesmo, característica de um paradigma emergente que pode ser compreendido como a reconstrução de um saber contínuo no processo de ensinar e aprender.

A discussão em torno do tema perpassa a escola e universidade, onde este processo torna-se mais significativo quando investigado pelos licenciandos já na formação inicial e pelos professores das escolas e universidade. Diante disso, ressalva-se a importância da investigação pelo tema desta pesquisa na finalidade de investigar a respeito da avaliação realizada pelo professor da escola básica e universidade, juntos em formação continuada e os licenciandos em formação inicial, a respeito das concepções e práticas voltadas à avaliação.

### **2 Objetivo**

Esta pesquisa teve por objetivo fazer um estudo dos limites, dificuldades e possibilidades da avaliação escolar com foco na diferença entre avaliar e examinar, abordando as concepções e práticas avaliativas frente ao contexto escolar como estratégia de autoformação.

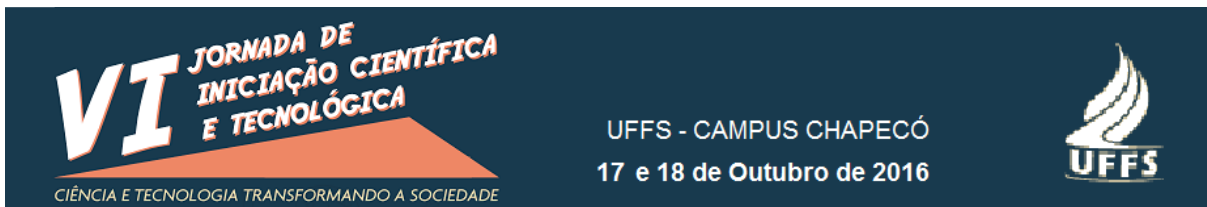
### 3 Metodologia

Essa pesquisa configurou-se como uma pesquisa qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) construída a partir da gravação e análise de entrevista semiestruturada pela tríade de sujeitos (professor da escola básica, formador e estagiários), bem como dos diários de bordo e quatro encontros formativos pela tríade (foco na pesquisa-ação de Carr e Kemmis, 1988) que se reuniram para dialogar sobre as concepções e práticas da avaliação. Após planejamento das ações, articulação com os referenciais, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética da UNIJUÍ, aprovado sob o Parecer N° 415259, tendo em vista o anonimato dos sujeitos (nomes fictícios). Para os dados produzidos a partir das entrevistas e diálogo nos encontros, estes foram analisados à luz da metodologia da Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2007) na categorização dos resultados produzidos.

### 4 Resultados e Discussão

Dentre as categorias utilizadas para fazer as marcações discursivas da tríade, destacou-se: a *avaliação formativa em contexto escolar*, como um estudo necessário, intrínseco ao currículo escolar e a *avaliação do acompanhamento aprendizagem em Ciências*, como indispensável ao conhecimento docente e discente necessários para o conhecimento nos estágios curriculares supervisionados. Espera-se que a pesquisa-ação, espaço de reflexão coletiva sobre a ação docente, tanto da escola básica quanto da universidade estejam voltados ao avaliar de forma contínua e formativa (HOFFMANN, 2003), de forma que os sujeitos envolvidos no ensino, em especial os alunos consigam significar os conceitos aprendidos no processo de ensino em Ciências.

Sendo assim, destaca-se a fala da professora Ana, que diz: (quarto encontro formativo): “*eu acho que os encontros sobre avaliação escolar precisam continuar... porque a gente aprende muito... hoje já avalio diferente... pois antes eu avaliava mais com prova... trabalho alguma coisa... hoje já avalio a participação em sala de aula... eu vejo o crescimento do aluno... eu acho que deve continuar os encontros... para avançar cada vez mais*”.



A reflexão sobre perspectivas de avaliação na formação inicial e continuada de professores pode indiciar mudanças nos discursos rumo a práticas que superem a atitude de apenas “dar nota”, reprodução de teorias, conceitos e fórmulas ao considerar os aspectos quantitativos de forma qualitativa (LUCKESI, 2011), frente ao complexo ato de avaliar de responsabilidade voltada, também, ao aprendizado pelo olhar do professor. No coletivo da tríade o processo de repensar as concepções e diferentes estratégias avaliativas tornou-se muito significativo.

## 5 Conclusão

O estudo da avaliação da aprendizagem visa colaborar com sugestões para ações de educadores em formação inicial e continuada, no qual, espera-se que os resultados subsidiem os atuais e futuros professores no processo de ensino, aprendizagem e avaliação na contextualização escolar.

Conclui-se que o projeto contribuiu com a escola básica na formação dos professores, relação com os formadores e estagiários da UFFS que ao refletirem sobre os estágios realizados de forma colaborativa foi possível pensar em diferentes perspectivas de avaliação, atingindo diretamente os alunos da escola básica. A maneira de olhar a avaliação no coletivo da tríade fez com que se refletisse criticamente sobre as estratégias avaliativas no entendimento de uma avaliação ao contrário, ou seja, para ensinar é preciso avaliar, em que ao ter em mãos as diferentes estratégias avaliativas como as provas, trabalhos, relatórios entre outros feitos pelos alunos. Instrumentos estes que o professor em constante processo de avaliar acompanha não só os “acertos”, mas principalmente os “erros” num constante *feedback*, visto que ambos fazem parte do processo de aprendizagem na formação dos estudantes.

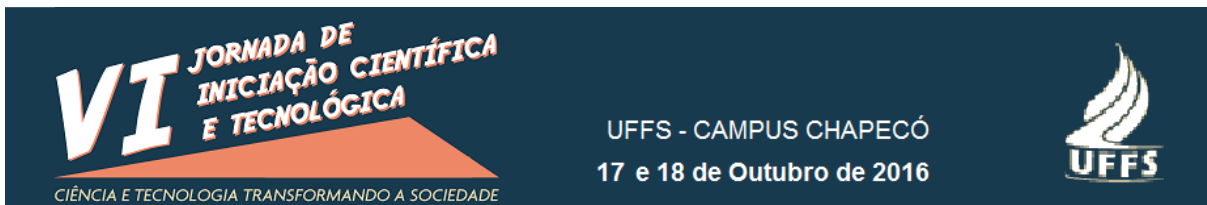
**Palavras-chave:** Formação de Professores. Avaliação da Aprendizagem. Estratégias Avaliativas.

## Fonte de Financiamento

EDITAL Nº 281/UFFS/2015

## Referências

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza:** investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Roca, 1988.



HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20. Ed. Porto Alegre. Mediação, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

### **Dados adicionais**

Número do Processo 23205..1802/2015-21 (SGPD) – Projeto institucionalizado